

RELATÓRIO e CONTAS

2016

ÍNDICE

1. Introdução
2. Actividades 2016
 - 2.1 Exposições Temporárias
 - 2.2 Outras Actividades
 - 2.3 Actividades Casa-atelier
 - 2.4 Exposições no exterior (participação | organização)
 - 2.4.1 Depósitos de obras na FASVS
 - 2.4.2 Doações à FASVS
 - 2.5 Apoio Institucional
 - 2.6 Visitantes
 - 2.7 Divulgação
 - 2.8 Merchandising
3. Centro de Documentação
4. Outras acções
5. Análise Económica e Financeira
6. Demonstrações Financeiras a 31.12.2016
7. Parecer do Conselho Fiscal
8. Certificação Legal de Contas

1. Introdução

Em 31 de Dezembro de 2016 cumpriu-se o mandato do Conselho de Administração da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

Parece-nos, com objectividade que, no essencial foram cumpridos os objectivos a que nos tínhamos proposto, naquilo que de nós dependia, a saber:

- a) Aprofundamento do conhecimento, estudo e divulgação, nacional e internacional da obra de Vieira da Silva e Arpad Szenes;
- b) Alargamento da actividade da Fundação, a todo o País, através de parcerias com outras instituições culturais;
- c) Abertura da Fundação a artistas modernos e contemporâneos que permita uma renovação e alargamento dos públicos;
- d) Internacionalização da Fundação através do estabelecimento de acordos com outras Instituições que permitam a apresentação em Portugal das suas colecções e a apresentação no estrangeiro das obras de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

Há, no entanto consciência do muito que falta fazer para que a Fundação possa, de forma sustentada, concretizar todo o potencial que resulta do Património Cultural e físico com que foi instituída, dos objectivos que prossegue e da relevância nacional e internacional dos artistas a que deve o seu nome.

Em 2016 deram-se alguns passos importantes nesse sentido que o presente relatório refere.

Depois de em 2015 termos comemorado os 25 anos da criação da Fundação e os 20 da abertura do Museu com um programa de exposições excepcional, o ano de 2016 caracterizou-se pelo regresso a uma programação menos ambiciosa mas de qualidade assinalável.

A Fundação continua a sofrer o impacto da redução de 30% do financiamento Público, que deveria ser temporária, mas que se mantém desde 2011 e que tem uma incidência muito relevante na sustentabilidade da instituição, apesar dos esforços de diversificação do financiamento pelo aumento do mecenato empresarial através da

criação da figura das “Empresas Patrono” que garantem uma contribuição financeira regular, que neste momento, atingem o número de 7.

O conjunto da despesa sofreu uma redução significativa, nomeadamente nos fornecimentos e serviços externos, tendo permitido reduzir substancialmente os resultados negativos de exploração, sendo espectável que em 2017 se venha atingir o equilíbrio.

Entre os factos mais relevantes destacam-se os depósitos de um conjunto muito importante de 13 obras de Vieira da Silva e Arpad Szenes provenientes quer de privados, quer de instituições, as quais que tem sido expostas regularmente.

Igualmente relevantes foram as doações de artistas contemporâneos que expuseram no Museu e que vem enriquecer o património de arte contemporânea da Fundação garantido a sua permanente contextualização.

A Fundação continuou muito empenhada no reforço da visibilidade internacional da obra de Vieira da Silva sendo, neste domínio, de destacar a exposição realizada em França, no Museu de Céret, bem como as diligências com vista à criação da Cátedra Vieira da Silva na Universidade de Paris, que se espera possa ser concretizada em 2017.

Durante o ano continuaram as conversações entre o Estado Português, através do Ministro da Cultura, e os herdeiros de Jorge de Brito, com vista à integração no Património Nacional e subsequente depósito na Fundação de um conjunto de 6 obras de Vieira da Silva que se encontram em depósito no Museu, desde a sua criação. Tratando-se de obras de grande relevância artística, fundamentais para a colecção e que se deseja possam continuar a ser usufruídas pelo público, a Fundação tem acompanhado em permanência este processo, sendo de inteira justiça, sublinhar o empenhamento do Governo, nomeadamente do Senhor Primeiro Ministro e do Senhor Ministro da Cultura, que visitou a Fundação e com quem tivemos várias reuniões de trabalho, na sua conclusão. É nossa expectativa que durante o ano de 2017 o processo termine, estando a ser preparada uma iniciativa que permita mostrar estas obras, bem como o seu enquadramento histórico e artístico, nas principais cidades do País.

Em 2016 foi possível, ainda, reforçar as relações com a Câmara Municipal de Lisboa, articulando melhor a actividade da Fundação com a política Cultural do Município com

tradução concreta, quer na preparação do Programa de Lisboa Capital Ibero-Americana da Cultura 2017, quer no projecto Artista da Cidade, tendo a Fundação sido visitada pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e pela Vereadora da Cultura que esteve presente em várias exposições.

As relações com os restantes Fundadores, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e Fundação Cidade de Lisboa tem-se desenvolvido de forma cordial, sendo objectivo intensificá-los no exercício de 2017.

É ainda importante referir o aprofundamento verificado nas relações com a Fundação EDP, principal mecenas da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, nomeadamente através do desenvolvimento de um projecto seleccionado através de concurso público EDP Solidária “Museu para todos – inclusão e acessibilidades”.

É devido a um agradecimentos a todos os membros do Conselho de Patronos e em particular ao seu Presidente, Dr. Daniel Proença de Carvalho pelo apoio que sempre têm dado à Fundação, bem como ao Conselho Fiscal presidido pela representante do Ministério das Finanças, Dra. Natércia Castanheira.

E finalmente o reconhecimento da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva a todos os mecenas, parceiros aos colaboradores e ao Contabilista Certificado sem os quais não seria possível atingir os resultados obtidos.

2. Actividades 2016

2.1 Exposições temporárias

MUSEU



**VIEIRA DA SILVA E ARPAD SZENES. UM DIA EM YÈVRE
FOTOGRAFIA DE MARIA DO CARMO GALVÃO TELES**

4 FEVEREIRO – 6 MARÇO 2016 | CURADORIA MARINA BAIRRÃO RUIVO

Quando visitou e fotografou o casal Szenes na sua casa de campo em Yèvre-le-Châtel, no Verão de 1984, Maria do Carmo Galvão Teles não fazia ideia que registava Arpad

pela última vez. O artista viria a morrer no início de 1985 sem nunca ter visto estas imagens.

Em 1995, dez anos passados, é publicada a obra *Um dia em Yèvre*, homenagem da fotógrafa aos artistas e foi pela primeira vez revelado ao público o conjunto completo de fotografias que resultaram deste projecto.



**CHRISTIAN BOLTANSKI. THE 62 MEMBERS OF THE
 MICKEY MOUSE CLUB IN 1955. COLECÇÃO FUNDAÇÃO SONNABEND**

10 MARÇO – 8 MAIO 2016

O novo ciclo intitulado **UMA OBRA, UMA COLECÇÃO** teve início a 10 de Março na Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Uma obra significativa de uma colecção, pública ou privada, deu o mote para estas mini-exposições, com duração de um a dois meses. Em torno da obra exploramos a figura do artista, a técnica, a colecção e o coleccionador, através de diversos eventos e actividades. Christian Boltanski e as suas fotografias a preto e branco dos 62 membros do Clube do Rato Mickey em 1955, foram o artista e a obra convidados, parte da Sonnabend Collection Foundation de António Homem.



VIEIRA DA SILVA. ARTE POPULAR

20 MAIO – 25 SETEMBRO 2016

A presença de Portugal na obra de Maria Helena Vieira da Silva faz-se sobretudo através da memória. A viver fora do seu país desde os 18 anos, Vieira da Silva recorre a evocações, de um passado mais ou menos longínquo, para recriar paisagens afectivas na sua busca por um novo caminho plástico. As vistas de Lisboa pintada de memória, cidade reinventada e entrevista em várias cidades sem nome que pintará ao longo dos seus dias, com os seus reconhecíveis azulejos ou fachadas de cores vibrantes, são bem conhecidas. As festas, as canções de roda, as figuras populares da varina e do pescador, surgem espelhados numa figuração que o exílio no Brasil conjura. O apego a temas que remetem para a sua infância, como as bibliotecas, os jogos e o uso privilegiado do azul e do branco, cores que associamos a Lisboa, ilustram igualmente a presença contínua da memória portuguesa na sua obra. Foram apresentados alguns desenhos e esboços da sua autoria, alguns inéditos, assim como uma selecção de objectos de arte popular da colecção pessoal de Maria Helena Vieira da Silva e fotografias que testemunham a relação da artista com a sua cidade, Lisboa, e com a arte popular.



BACKSTORIES. Pedro Calapez, Mitso Miura, Rui Sanches

24 MAIO - 25 SETEMBRO 2016 | CURADORIA ANA RUIVO

Os artistas criaram novos trabalhos para a exposição, imanentes do conceito de Biblioteca e que constituíram uma "outra" produtiva aproximação a esta temática. A exposição teve como figura tutelar a pintora Vieira da Silva e as suas bibliotecas, nomeadamente a *Bibliothèque en feu*, pertença do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta mostra está em itinerância na outros locais onde haja afinidades com o tema (bibliotecas), com a figura de Vieira da Silva ou com os artistas.



MICHAEL BIBERSTEIN | ESTUDOS PARA UM CÉU | IGREJA DE SANTA ISABEL

16 JULHO – 11 SETEMBRO 2016

Segunda exposição integrada no ciclo **UMA OBRA, UMA COLECÇÃO**, por ocasião da inauguração oficial do tecto da Igreja de Santa Isabel, em Lisboa, com projecto de Michael Biberstein e doravante conhecido como *O Céu de Mike*. Em colaboração com a Galerie Jeanne Bucher Jaeger, de Paris, a FASVS apresentou os estudos do artista para o tecto, obras inéditas, e a maqueta do interior da igreja à escla de 1:75, executada pelo Atelier Appleton e Domingos Arquitectos.



ARTE VUDU | COLECÇÃO TREGER – SAINT SILVESTRE

29 SETEMBRO 2016 - 22 JANEIRO 2017

Terceira exposição integrada no ciclo **UMA OBRA, UMA COLECÇÃO**, desta vez com um conjunto temático de obras da colecção de Richard Treger e António Saint Silvestre. O núcleo de arte Vudu aqui apresentado é parte de uma das maiores colecções de Arte Bruta do mundo e a única existente na Península Ibérica, com cerca de mil peças. As peças deste núcleo específico caracterizam-se por aliar a estética à religião, conferindo à pintura e à escultura um significado transcendente que as transforma em objectos de culto.



DESENHOS TÊXTEIS | FILIPE ROCHA DA SILVA

24 NOVEMBRO 2016 - 22 JANEIRO 2017

Exposição de Filipe Rocha da Silva apresentada na sala de exposições temporárias do Museu entre 24 de Novembro de 2016 e 22 de Janeiro de 2017, organizada em colaboração com a Fundação EDP.

Na fronteira entre a tapeçaria e o desenho, as peças têm por suporte uma tela semelhante à usada nos tapetes de Arraiolos, mas é com a trama de lã que Rocha da Silva desenha, recriando paisagens que se deixam decifrar no conjunto ou no pormenor. O artista utilizou os materiais tradicionais da tapeçaria através de uma técnica em que não existe um ponto fixo, mas sim uma improvisação e variação permanente no grafismo e no ponto, razão pela qual considera que estas obras melhor se inserem na designação *desenho têxtil*.

Ao longo do ano, a colecção do museu foi reorganizada e complementada por um significativo conjunto de importantes empréstimos de colecionadores privados e instituições.

2.2 Outras actividades

Foram concretizadas várias iniciativas para a divulgação e a rentabilização do Museu. A Fundação manteve uma oferta regular de actividades lúdico-pedagógicas para famílias e público em geral, com vista a sensibilizar crianças, jovens e adultos para a obra dos artistas Arpad Szenes e Vieira da Silva ou para a obra dos artistas em exposição no espaço do museu.

O aluguer ou cedência do auditório (e outros espaços do museu) foi significativo em 2016, com seminários temáticos e conferências com carácter regular.

8 JANEIRO Reunião auditório.

28 JANEIRO Início do ciclo de conversas *A par e Passo com Raquel Henriques da Silva e Pedro Cabrita Reis*.

- 30 JANEIRO** Concerto Solistas da Metropolitana | *Diálogos*. Parceria FASVS – Orquestra Metropolitana de Lisboa.
- 4 FEVEREIRO** Reunião auditório.
- 25 FEVEREIRO** Conversas *A par e Passo com Emília Ferreira e Sofia Areal*.
- 25 FEVEREIRO** Concerto Big Band Júnior | Festejos dos 50 anos do programa Cinco minutos de Jazz de José Duarte.
- 12 MARÇO** Concerto Solistas da Metropolitana | *Sallinen e Golijov*. Parceria FASVS – Orquestra Metropolitana de Lisboa.
- 19 MARÇO** Dia da Árvore, da Poesia e do Pai | Parceria FASVS – Junta de Freguesia de Santo António.
- 22 MARÇO** Programa Consigo | RTP2.
- 31 MARÇO** Conversas *A par e Passo com Pedro Faro e Ana Vidigal*.
- 1 ABRIL** Lançamento da *Revista de História da Arte*, nº 12, pelo Instituto de História da Arte, Faculdade Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- 21 ABRIL** *Sustentabilidade, O Dilema dos Consumidores*. DECO | Ciclo de Debates de Consumo | aluguer auditório.
- 28 ABRIL** Conversas *A par e Passo com Pedro Lapa e José Gil*.
- 30 ABRIL** Curso teórico *Viagem – O escuro era grande, o mar muito grosso, o vento muito rijo* | Parceria FASVS – ARCO.
- 6 MAIO** Junta de Freguesia de Santo António | reunião pública com os fregueses.
- 7 MAIO - 21 MAIO** Curso teórico *Viagem – O escuro era grande, o mar muito grosso, o vento muito rijo* | Parceria FASVS – ARCO.
- 9 MAIO** Evento RTP2 | *Nova imagem e programação*.
- 21 MAIO** NOITE DOS MUSEUS | Conversas *a Par e Passo com Ana Rito e Bruno Marques* | Concerto com os Jovens Solistas da Metropolitana de Lisboa *Quarteto de Cordas e de Saxofone: obras de Mozart, Dvorák, Nyman e Piazzolla*.
- 25 MAIO** Visita guiada à exposição *Backstories* pela curadora Ana Ruivo e pelos artistas Pedro Calapez e Rui Sanches por ocasião da ARCO Lisboa, seguido de beberete no Jardim das Amoreiras.
- 28 MAIO** Visita guiada à APOM por Marina Bairrão Ruivo.
- 31 MAIO** Reunião auditório para investidores estrangeiros.

13 JUNHO *Vieira da Silva em Festa*, este ano festejado com arte popular. No Museu, a Casa-Atelier e o Jardim das Amoreiras: exposições, visitas guiadas, actividades para crianças e concertos. Presentes estiveram Sebastião Antunes, adufes e gaitas-de-foles, Camané, João Afonso, CRAMOL e o programa Viva a Música! de Armando Carvalhêda com transmissão em directo na Antena 1. Ainda o documentário de Francisco Manso - *Mulheres da Serra de Montemuro*; Sérgio Godinho e Capicua em diálogo no Museu; visitas à fábrica de Passamanarias; jogo do pau; Bonecos de Santo Aleixo; retrosaria de Rosa Pomar; feira do livro de arte; oficinas da tipografia pel'O Homem do Saco; comida sobre rodas e bolo de aniversário.

16 JUNHO Return on Ideas | Apresentação de resultados da investigação *A Casa: Palco da Vida Quotidiana* | Aluguer de auditório.

18 JUNHO Concerto Solistas da Metropolitana | *Mozart Prokofiev*. Parceria FASVS – Orquestra Metropolitana de Lisboa.

24 JUNHO Reunião auditório.

16 JULHO *O meu amigo Mike*, filme de Fernando Lopes em homenagem a Michael Biberstein | auditório por ocasião da inauguração da exposição *Estudos para um Céu | Igreja Santa Isabel*.

13 SETEMBRO Reunião auditório.

15 SETEMBRO Centro Português de Fundações | Sessão de divulgação dos instrumentos de financiamento.

12 OUTUBRO Return on Ideas | Apresentação da investigação *Tendências de mudança do consumidor 2016* | Aluguer de auditório.

28 OUTUBRO Evento da Associação Portugal – Hungria em parceria com a Embaixada da Hungria por ocasião do 60º aniversário da revolução 1956 | visita guiada à exposição Arpad Szenes | Aluguer de auditório.

2 NOVEMBRO início das sessões *Ouver Jazz de José Duarte* no Museu | Auditório. Sessões a 9, 23 e 30 de Novembro.

5 NOVEMBRO Concerto Solistas da Metropolitana | *Quatro estações... Dois Hemisférios* | Auditório. Parceria FASVS – Orquestra Metropolitana de Lisboa.

19 NOVEMBRO Atribuição da Medalha Municipal de Mérito Cultural ao Artista na Cidade 2016: *FAUSTIN LINYEKULA* | Auditório.

13 DEZEMBRO Debate *Património Cultural: Empreendedorismo e Itinerâncias* | em colaboração com a Fundação PLMJ.

17 DEZEMBRO Concerto Solistas da Metropolitana | *Beethoven Mozart* | Auditório. Parceria FASVS – Orquestra Metropolitana de Lisboa.

2.3 Mapa de Actividades Casa-atelier

Foram concretizadas ao longo do ano várias actividades, exposições e residências artísticas para a divulgação e a dinamização da Casa-Atelier Vieira da Silva.

Contamos com mais de 2 500 visitantes.

9 JANEIRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Diário gráfico*, orientada por Eduardo Salavisa.

27 JANEIRO Entrega do prémio Natércia Campos 2015 (3ª edição) para Melhor Produtor Cultural na área do Teatro e da Dança a Alexandre Oliveira.

28 e 29 JANEIRO Acção de formação dos altos quadros do BNP Paribas com visita guiada ao museu Arpad Szenes-Vieira da Silva.

28 JANEIRO – 1 FEVEREIRO Residência artística da Urban Sketcher Clara Nubiola inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

30 JANEIRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Tinta, papel y calle*, orientada por Clara Nubiola.

8 – 14 FEVEREIRO Residência artística da Urban Sketcher Sofia Barreira inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

13 FEVEREIRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Controlo, descontrolo? Como aceitar, incorporar, cruzar?*, orientada por Sofia Barreira.

16 – 23 FEVEREIRO Residência artística do Urban Sketcher José María Sanchez inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

20 FEVEREIRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina orientada por José María Sanchez.

26 – 28 FEVEREIRO Residência artística da Urban Sketcher Patrícia Torres inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

27 FEVEREIRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Mi dibujo te lo cuenta. El dibujo como narración*, orientada por Patrícia Torres.

11 – 24 MARÇO Residência literária de Juli Susin e Lilas Carpentier.

12 MARÇO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Macular o desenho: a utilização da mancha sobre o desenho linear*, orientada por Mário Bismarck.

1 – 18 ABRIL Residência artística do pintor americano Mark Nilsson.

9 ABRIL UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Soltar o traço*, orientada por Pedro Alves.

21 – 25 ABRIL Residência artística do músico guitarrista Carlos Pavan.

29 ABRIL – 7 MAIO Residência artística do Urban Sketcher Javier de Blas inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

30 ABRIL UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO. Oficina: *Descubriendo la verdad que hay en nuestros dibujos*, orientada por Javier de Blas.

14 MAIO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *... s/ a casa*, orientada por Alexandra Baptista.

19 MAIO – 10 JULHO Exposição *Table Sans Couple* de Catarina Castel-Branco. Presença da artista no atelier da Casa-Atelier - para visita guiada à sua exposição - todas as quartas-feiras (25/05, 01/06, 08/06, 15/06, 21/06, 29/06, 06/07).

28 MAIO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Dibujando aquí y ahora*, orientada por Josu Maroto.

31 MAIO a 5 JUNHO Apresentação pública de trabalhos de Ourivesaria dos 10º ano da Escola Artística António Arroio, com exposição final dos trabalhos.

11 JUNHO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Dois em Um – desenhar e pintar no interior do Museu com tablet*, orientada por Mónica Cid.

13 JUNHO Vieira da Silva em Festa | A Arte Popular – POP UP da Retrosaria Rosa Pomar e oficina de tricôt - *Santo António Tricotadeiro*.

30 JUNHO a 2 de JULHO 3 sessões da Masterclass 20|21 - *Loss Compensation in Paintings* orientada pela professora espanhola Laura Fuster.

9 JULHO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Desenho/Cor*, orientada por Natacha Antão.

19 – 30 JULHO Exposição de desenhos do colectivo Urban Sketchers na Casa Amora.

30 JULHO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Uma questão de ponto de vista!*, orientada por Hélio Boto.

13 AGOSTO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Linhas para todos os gostos!*, orientada por Manuela Rolão.

22 – 28 AGOSTO Residência artística do Urban Sketcher Swasky inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

27 AGOSTO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Dobrar o chão. Desenhando o espaço*, orientada por Swasky.

8 – 13 SETEMBRO Residência artística da Urban Sketcher Clara Marta inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

10 SETEMBRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Dibujamos con Arpad Szenes, Vieira da Silva y Clara Marta* orientada por Clara Marta.

19 – 24 SETEMBRO Residência artística do Urban Sketcher Lapin inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

21 SETEMBRO DESENHAR À FLOR DA PELE, com modelo dançante. Oficina de desenho de modelo nu orientada por Cathy Douzil | Sessão inaugural. Sessões todas as quartas-feiras até final do ano.

24 SETEMBRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Ojo de pez*, orientada por Lapin.

28 SETEMBRO – 6 OUTUBRO Residência dos oradores da conferência futurista de Almada Negreiros, realizada pela associação PER FORM ATIVA.

29 SETEMBRO 2016 – 22 JANEIRO 2017 Exposição *Uma paisagem para vestir* de Marta Wengorovius. A presença da artista na Casa-Atelier é às Quartas e Quintas-feiras, das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 16h00.

8 OUTUBRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Etnografia Urbana*, orientada por Guida Casella.

11 – 14 OUTUBRO Residência artística de Sigurd Wendland para preparação da exposição “PEOPLE AND SEA | 7 MALEN AM MEER” a realizar em 2017.

14 OUTUBRO – 25 NOVEMBRO Residência artística de Faustin Linyekula, realizada no âmbito da bienal «Artista na Cidade 2016», promovida pela EGEAC e pela Câmara Municipal de Lisboa.

20 OUTUBRO PAUSA | Yoga à hora de almoço na Casa-Atelier orientado por Sara Gomes. Início do ciclo que se repete todas as quintas-feiras até final do ano.

29 OUTUBRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Caneta, mão, cabeça, curacao*, orientada por Miguel Herranz e Inma Serrano.

12 NOVEMBRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *As partes e o todo: Identidade do lugar*, orientada por André Baptista.

25 – 27 NOVEMBRO Residência artística da Urban Sketcher Célia Burgos inserida na programação da oficina UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016.

26 NOVEMBRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *El color como estructura, como juego y como emoción*, orientada por Célia Burgos.

10 DEZEMBRO UM ANO A DESENHAR PARA O FUTURO 2016. Oficina: *Diário gráfico*, orientada por Eduardo Salavisa.

19 – 23 DEZEMBRO A VIAGEM DE “KÔ e KÔ”. Oficina de Natal para crianças, das Oficinas Super Arquitecto, orientada por Rita Catarino.

26 – 30 DEZEMBRO A VIAGEM DE “KÔ e KÔ”. Oficina de Arquitectura para crianças, das Oficinas Super Arquitecto, orientada por Rita Catarino.

2.4 Exposições no exterior (participação | organização pela FASVS)

MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA . ESPACE EN JEU | MUSEE D’ART MODERNE CERET, CERET, FRANÇA

20 FEVEREIRO A 22 MAIO

Exposição antológica de Maria Helena Vieira da Silva organizada pelo MAM de Céret com a colaboração da FASVS, da Galerie Jeanne Bucher Jaeger e do Comité Arpad Szenes – Vieira da Silva. Obras de grande importância permitiram dar a conhecer a criação de uma artista pouco mostrada no sul de França desde a dação ao Musée Fabre de Montpellier em 1994. Dos primeiros desenhos anatómicos às obras lumínicas

dos últimos anos, várias obras sobre papel pontuaram a exposição, em diálogo com pinturas marcantes.

Cedência de obras da coleção da FASVS para exposições no exterior:

– 35 obras de Vieira da Silva e 2 obras de Arpad Szenes cedidas temporariamente para a exposição *Maria Helena Vieira da Silva. L'espace en jeu*, Musée d'art moderne de Céret, 20 Fevereiro a 22 Maio 2016.

– 1 cartaz de Vieira da Silva (*A poesia está na rua II*, 1975), cedido temporariamente para a exposição *A prova do tempo | 40 anos de Constituição*, Assembleia da República, 21 Abril a 21 Junho 2016.

– Duas obras de José Escada (guache, 1973 e tinta da china, 1966), cedidas temporariamente para a exposição *Eu não evoluo, viajo. Retrospectiva de José Escada*, CAM-FCG, 30 Junho a 31 Outubro 2016.

2.4.1 Depósito de obras na FASVS

30 Março 2016

– 4 pinturas de Vieira da Silva (*Les deux portes; À nous la liberté; Autoportrait; Jardim das Amoreiras*), coleção particular.

19 Setembro 2016

– 5 pinturas de Vieira da Silva (*Le Grand navire*, 1966; *L'aube chromatique*, 1969; *Composition*, 1970; *La pianista*, 1950; *Sem título*, 1947), Coleção NOVO BANCO.

28 Setembro 2016

– 1 pintura de Vieira da Silva (*Sem título*, 1982, tempera) e 3 pinturas de Arpad Szenes (*Paysage dans la pierre*, 1969, óleo /tela; *Conversation V*, 1950, óleo/tela; *Le Damier*, 1930, óleo/tela), coleção particular.

2.4.2 Doações à FASVS

6 Setembro 2016

– 1 instalação (*Brisa de verano*, 1990. Da série *En la playa de los genoveses* 1983-1994. Técnica múltipla, ed. 7/21), doação do artista : Mitsuo Miura.

26 Setembro 2016

– 1 pintura (*Incidente #8*, pastel seco sobre cartão, 50 x 48 cm), doação do artista Pedro Calapez.

2.5 Apoio Institucional

O apoio de várias instituições contribuiu decisivamente para que fosse garantida a qualidade da programação.

A Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo do contrato-programa celebrado em 2015, apoiou as actividades da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva no biénio 2015-2016.

A Fundação EDP, enquanto mecenas principal da FASVS, manteve em 2016 o seu apoio à programação.

A FASVS conta com Empresas Patrono que apoiam as suas actividades; em 2016 foram a ANA – Aeroportos de Portugal, S.A.; a C. Santos – Veículos e Peças, S.A. e a Companhia de Seguros Fidelidade, S.A..

Foi igualmente mantido o apoio da ENGIE – Energias Novas, Geração Renovável, Inovação, Eficiência Energética, S.A. para o serviço de manutenção do edifício; da Esegur, S.A. para o serviço de vigilância; e da Hiscox / Secose – Corretores de Seguros, S.A., para os seguros da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

Destacamos ainda os apoios pontuais de:

Fundação Millennium BCP || Projecto “Faz Futuro” e evento Vieira da Silva em Festa | 13 Junho 2016;

EGEAC; Junta de Freguesia de Santo António, Mundicenter Amoreiras; Antena 1; RTP; Bacalhôa - Vinhos de Portugal, S.A.; Secose – Corretores de Seguros, S.A.; Esegur, S.A.; ENGIE – Energias Novas, Geração Renovável, Inovação, Eficiência Energética, S.A.; Vieira Café; Associação Urban Sketchers Portugal; Ora Bolas; Quiosque das Amoreiras; Ginásio Clube Português; Fábrica de Passamanarias Francisco

Soares da Silva; Rosa Pomar Retrosaria; coro Cramol; voluntários e Editoras || Vieira da Silva em Festa | 13 Junho 2016;

Banco BPI, S.A. || Exposição Backstories | Mitsuo Miura | Pedro Calapez | Rui Sanches;

Fundação Calouste Gulbenkian || apoio para a renovação do sistema informático da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva;

Caixa Geral de Depósitos || apoio Projecto “Portugal com Futuro”;

Soportugal, Lda. e a Futuro Generoso, Lda. || apoio a actividades da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

Ao longo de 2016 a FASVS manteve parcerias já celebradas anteriormente:

Bacalhôa, Vinhos de Portugal S.A. || fornecimento de bebidas nos eventos da FASVS;

Câmara Municipal de Lisboa || cedência de espaços públicos para colocação de MUPIS dos eventos da FASVS;

Orquestra Metropolitana de Lisboa || desde Novembro de 2014 a celebrar a relação de Vieira da Silva com a música. A FASVS e a Associação Música, Educação e Cultura (AMEC | METROPOLITANA) desenharam um ciclo de recitais de música de câmara, nos quais Solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa interpretaram obras de compositores apreciados pela artista;

BNP Paribas || desde Dezembro 2014 apoiou o projecto *Colecção Digital do Museu* além de outras parcerias;

Grupo MUNDICENTER || publicidade no espaço do CC Amoreiras dos eventos na FASVS.

2.6 Visitantes

Em 2016, a Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva teve 16.954 visitantes, beneficiaram de visitas guiadas: 14 escolas públicas, 10 escolas privadas/universidades e 4 grupos particulares, num total de 1.234 participantes.

Prosseguimos a colaboração externa para a realização de actividades pedagógicas e festas de aniversário.

2.7 Divulgação

Ao longo do ano foram enviados aos órgãos de comunicação social comunicados de imprensa com informação detalhada de cada uma das exposições temporárias realizadas assim como de todas as outras actividades. Foram criados alguns kits personalizados sobre as exposições, que funcionaram na perfeição como teasers das iniciativas desta Fundação obtendo bom acolhimento por parte da crítica, imprensa escrita e digital, rádio e televisão.

Destaca-se a cobertura mediática dada à exposição BACKSTORIES, de Pedro Calapez, Mitsuo Miura e Rui Sanches, inserida na primeira edição da Feira de Arte ARCO Lisboa, e ao nosso evento *Vieira da Silva em Festa*, neste ano com toda a programação do dia ligada ao tema da ARTE POPULAR.

Deu-se início a uma comunicação especial para as exposições na Casa-Atelier Vieira da Silva, que começou a acolher este ano novos artistas.

Houve um esforço conjunto para reforçar a imagem e a comunicação da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva (site, mailing list, redes sociais, newsletter e uma relação continuada e personalizada com os meios de comunicação).

A página de Facebook da Fundação teve ampla divulgação, com destaque para as actividades, oficinas e a programação, exposições permanente e temporária.

Os dados da Fundação estão actualizados no *website* do Turismo de Portugal.

2.8 Merchandising

No seguimento da nova imagem criada para a loja do Museu, no ano anterior. Houve um esforço conjunto para reforçar a imagem da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva com a criação de vários artigos de *merchandising* (sacos de pano com um quadro de Vieira da Silva, espelhos de carteira com pormenores de um quadro de Vieira da Silva, lápis Viarco com logo do Museu, postais) e investiu-se na pesquisa de novos produtos e produtores relacionados com as temáticas das exposições do Museu (diários gráficos, chapéus de chuva, lápis que se pode plantar – com ligação ao Jardim das Amoreiras). Foram feitas parcerias com novas entidades fornecedoras de materiais

de maneira a conseguir uma melhor e mais variada oferta de produtos na loja do Museu.

3. O Centro de Documentação e Investigação

À semelhança dos anos anteriores, o CDI acolheu vários investigadores e estudantes que procuram informação sobre a obra dos artistas Arpad Szenes e Maria Helena Vieira da Silva. Em resultado destas pesquisas, o CDI recebe periodicamente trabalhos académicos, teses, de mestrado e doutoramento, publicações resultantes da investigação, que disponibiliza para consulta. Este ano destacam-se a colaboração no âmbito da investigação para dissertação de mestrado em Ciência da Informação na Universidade de Coimbra sobre os Centros de Documentação em Portugal; mestrado de Crítica, Curadoria e Teoria de Arte, da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, projecto de uma exposição integrada num Museu ou Fundação com colecção própria; investigação de um projecto para a cadeira Shadow Curating do Mestrado de Museologia e Museografia da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa; investigadoras brasileiras das Pós-Graduação em Poéticas Visuais da Eca/USP e Doutoramento em Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora; filmagem da entrevista a Cândida Pinto para a série documental intitulada "Portugal - Europa: 30 Anos", com autoria do Professor Nuno Severiano Teixeira e do Doutor David Castaño e realização de Joana Pontes, com exibição na RTP a partir de Dezembro de 2016.

Na continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores, o CDI manteve a colaboração da voluntária Graça Martins. Além do apoio a estudantes e investigadores, o CDI colabora, com meios humanos, materiais ou ambos, com privados ou entidades, sempre que o âmbito dos eventos o justifique. O CDI continua a política de aquisição regular e sistemática de catálogos de exposições e obras sobre Arpad Szenes e Vieira da Silva, imprescindíveis para o enriquecimento da biblioteca/arquivo do museu.

Em paralelo, o CDI garante a gestão e actualização da base de dados da colecção do museu, do arquivo de epistolografia e da biblioteca. É ainda responsável pela actualização e carregamento do sítio web da FASVS.

4. Outras acções

Em 2016 a Sociedade Portuguesa de Autores atribuiu à Fundação Arpad Szenes- Vieira da Silva o Prémio Pró-Autor, como forma de reconhecimento pelo contributo da instituição na promoção dos valores culturais e da cidadania em Portugal.

A APOM - Associação Portuguesa de Museologia, no âmbito dos Prémios APOM 2016, atribuiu à Fundação o Prémio APOM-Projecto Internacional e o Prémio APOM-Transporte, pela exposição da colecção Sonnabend.

5. Análise Económica e Financeira

Tendo em conta que se manteve, no exercício de 2016, o corte de 30% do financiamento público que deveria ser assegurado nos termos do Decreto-lei 149/90 de 10 de Maio e que as receitas sofreram uma redução, nomeadamente na área das vendas e prestação de serviços e dos subsídios, foi efectuada uma forte redução dos gastos efectuados com fornecimentos e serviços de terceiros. Apesar do aumento com os gastos de pessoal, consequência do regresso de uma colaboradora que tinha estado ausente e da admissão de um estagiário, com a respectiva contrapartida de um subsídio do IEFP, foi possível reduzir substancialmente os resultados negativos, o que deixa antever um equilíbrio das contas a curto prazo, sem prejuízo dos objectivos culturais que a Fundação prossegue.

Lisboa, 4 de Abril de 2017

O Conselho de Administração

António Gomes de Pinho
Presidente

João Corrêa Nunes
Vice-Presidente

Simonetta Luz Afonso
Administradora

Jorge Gabriel
Administrador

José Manuel dos Santos
Administrador

Raquel Henriques da Silva
Administradora

Vera Nobre da Costa
Administradora

Balanço dos Exercícios Findos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	7.550.855,58	7.609.226,58
Activos fixos intangíveis	5	3.174,44	0,00
Investimentos financeiros	5	267,75	83,25
		7.554.297,77	7.609.309,83
Activo corrente			
Inventários	6	54.691,66	78.935,79
Clientes e utentes		8.982,91	1.034,50
Estado e outros entes públicos	7	0,00	0,00
Outras contas a receber		0,39	0,00
Diferimentos	8	18.443,75	22.516,53
Caixa e depósitos bancários	18	48.098,50	31.130,59
		130.217,21	133.617,41
Total do activo		7.684.514,98	7.742.927,24
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		2.169.770,86	2.169.770,86
Resultados transitados		(988.224,33)	(845.502,94)
Outras Variações dos fundos patrimoniais		6.422.635,96	6.459.538,62
Resultado líquido do exercício		(50.159,09)	(142.721,39)
Total dos Fundos Patrimoniais	9	7.554.023,40	7.641.085,15
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores		31.201,75	40.829,70
Estado e outros entes públicos	7	10.605,56	11.604,29
Financiamentos obtidos	10	50.015,15	112,65
Outras contas a pagar	11	38.669,12	49.295,45
Total do passivo		130.491,58	101.842,09
Total dos Fundos Patrimoniais e do passivo		7.684.514,98	7.742.927,24

Demonstração de Resultados por Naturezas dos Exercícios Findos

em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	12	51.406,80	88.559,25
Subsídios à exploração	13	455.112,20	507.758,87
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(25.183,36)	(24.310,35)
Fornecimentos e serviços externos	14	(265.799,61)	(475.357,93)
Gastos com o pessoal	15	(265.527,85)	(230.956,29)
Outros rendimentos e ganhos	16	71.498,98	71.091,77
Outros gastos e perdas	17	(7.818,76)	(17.410,16)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		13.688,40	(80.624,84)
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	5	(60.614,45)	(59.343,51)
Resultado operacional/antes de gastos de financiamento e impostos		(46.926,05)	(139.968,35)
Juros e gastos similares suportados		(3.233,04)	(2.753,04)
Resultado antes de impostos		(50.159,09)	(142.721,39)
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		(50.159,09)	(142.721,39)

Demonstração de Fluxos de Caixa Dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

	Notas	PERÍODO	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		42.961,64	91.937,75
Pagamentos a fornecedores		(281.856,97)	(821.937,11)
Pagamentos ao pessoal		(125.327,99)	(228.997,76)
Caixa gerada pelas operações		(364.223,32)	(958.997,12)
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		369.043,93	828.612,69
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		4.820,61	(130.384,43)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(656,47)	(9.486,05)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		10.000,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		9.343,53	(9.486,05)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		2.803,77	2.753,04
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		2.803,77	2.753,04
Variações de caixa e seus equivalentes		16.967,91	(137.117,44)
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	31.130,59	168.248,03
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	48.098,50	31.130,59

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais Dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital	Resultados transitados	Outras Variações de Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2015	1	2.169.770,86	(839.190,52)	6.503.258,85	(6.312,42)	7.827.526,77
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	9		(6.312,42)	(43.720,23)	6.312,42	(43.720,23)
	2		(6.312,42)	(43.720,23)	6.312,42	(43.720,23)
Resultado líquido do período	3				(142.721,39)	(142.721,39)
Resultado Integral	4=2+3				(136.408,97)	(136.408,97)
Posição no fim do período 2015	5=1+2+3	2.169.770,86	(845.502,94)	6.459.538,62	(142.721,39)	7.641.085,15
Posição no início do período 2016	6=5	2.169.770,86	(845.502,94)	6.459.538,62	(142.721,39)	7.641.085,15
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	9		(142.721,39)	(36.902,66)	142.721,39	(36.902,66)
	7		(142.721,39)	(36.902,66)	142.721,39	(36.902,66)
Resultado líquido do período	8				(50.159,09)	(50.159,09)
Resultado Integral	9=7+8				(192.880,48)	(192.880,48)
Posição no fim do período 2016	10=6+7+8	2.169.770,86	(988.224,33)	6.422.635,96	(50.159,09)	7.554.023,40

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

1 - Identificação da entidade

FUNDAÇÃO ARPAD SZENES VIEIRA DA SILVA

Sede: Praça das Amoreiras, 58

Lisboa

1250-020 LISBOA

A Fundação Arpad Szènes Vieira da Silva (FASVS), é uma Fundação de direito privado e utilidade pública, constituída pelo DL nº 159/90 de 10 de Maio.

A Fundação Arpad Szènes Vieira da Silva tem por actividade a promoção, divulgação e o estudo das obras artísticas de Maria Helena Vieira da Silva e de Arpad Szènes, para o que criou um museu e um centro de documentação e de investigação dedicados ao trabalho destes dois artistas.

Possui uma dotação de fundos patrimoniais de 2.169.770,86 € e número de identificação fiscal 502 697 628.

As notas do anexo passam a seguir uma sequência lógica e estruturada com referenciação cruzada às demais demonstrações financeiras.

2 – Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – Bases de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo decreto-lei nº 36-A/2011, de 9 de Março.

O SNC-ESNL, é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 8259/2015, de 29 de Julho
- Portaria nº 105/2011, de 14 de Março
- Portaria nº 106/2011, de 14 de Março

A Fundação prepara, desde 2010, as suas contas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística – NCRF.

2.2 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2016, são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

2.3 - Regime da periodização económica (acréscimo)

A Fundação reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

2.4 - Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

2.5 – Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

3 – Principais políticas contabilísticas:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da Fundação, mantidos de acordo com as disposições das normas contabilísticas e de relato financeiro em vigor.

3.1 – Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição líquido, das depreciações acumuladas e perdas por imparidade. O custo de aquisição inclui todos os dispêndios directamente atribuíveis à aquisição dos bens e sua disponibilização no local e condições de operacionalidade pretendidos.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis. As depreciações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento dos bens, pelo método das quotas constantes, de acordo com a sua vida útil estimada.

Anos de vida útil

Edifícios e Outras Construções	50 anos
Equipamento Administrativo	4 a 8 anos

Os terrenos não são amortizados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período.

As obras de arte pertencentes à FASVS encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição ou em caso de doação por valores simbólicos, uma vez que a Fundação pretende manter no seu espólio estas obras, não sendo sua intenção vendê-las. As obras são registadas em activo fixo tangível por contrapartida de reservas.

3.2 – Outros activos correntes

Os outros activos correntes são reconhecidos inicialmente pelo seu valor nominal e são apresentados deduzidos de eventuais perdas por imparidade. A perda por imparidade destes activos é registada quando existe evidência objectiva de que não se irão cobrar todos os montantes devidos de terceiros. O montante da perda corresponde à diferença entre o valor nominal e o valor estimado de recuperação e é reconhecido na demonstração dos resultados do período.

3.3 – Caixa e seus equivalentes:

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente mobilizáveis.

3.4 – Fornecedores e outras contas a pagar:

As contas a pagar são registadas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere significativamente do seu valor nominal. Apenas vencem juros os empréstimos obtidos.

3.5 – Inventários:

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização.

3.6 – Imposto sobre o rendimento:

A Fundação Arpad Szenes Vieira da Silva está isenta de Imposto sobre o rendimento, de acordo com o despacho de 02.02.1993.

3.7 – Rédito

O rédito compreende o justo valor das prestações de serviços, líquidas de impostos e descontos recebidos ou a receber relativos à venda e prestações de serviços no decurso normal da actividade da Fundação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais atribuídos.

3.8 – Subsídios e Apoios

Os subsídios à exploração recebidos do Estado Português e dos mecenas são destinados a fazer face às despesas ordinárias de manutenção e conservação do museu e do centro de documentação da Fundação. São registados na rubrica de Subsídios à Exploração no período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio “Outras variações dos fundos próprios”, sendo transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorre o respectivo período de depreciação.

3.9 - Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes

receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

3. 10 – Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimos.

3. 11 – Responsabilidades por férias e subsídio de férias

O valor das responsabilidades por férias e subsídio de férias e respectivos encargos do exercício corrente, a pagar no ano seguinte, são registados como gastos do exercício por contrapartida da rubrica de Acréscimos de gastos por reconhecer.

3. 12 – Eventos subsequentes:

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgadas nas demonstrações financeiras se foram considerados materialmente relevantes.

3. 13 – Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificados pelo Conselho de Administração da Fundação situações que coloquem em causa a continuidade da instituição.

4 – Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 - Activos fixos tangíveis:

Nos exercícios findos em 2016 e 2015, o movimento ocorrido nas rubricas dos activos fixos tangíveis e intangíveis, bem como as respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Valor Bruto em 31-12-2015	549.450,83	2.345.494,87	5.859.856,69	62.879,96	250.933,83	9.068.616,18
Aumentos				359,61	296,86	656,47
Alienações						0,00
Regularizações/transf. e abates						0,00
Valor Bruto em 31-12-2016	549.450,83	2.345.494,87	5.859.856,69	63.239,57	251.230,69	9.069.272,65
Depreciações acumuladas						
Saldo em 31-12-2015	0,00	1.231.131,85	251,18	60.532,34	167.474,23	1.459.389,60
Depreciações do ano		45.200,41	219,46	821,77	12.785,83	59.027,47
Abates						0,00
Regularizações/transf. e abates						0,00
Saldo em 31-12-2016	0,00	1.276.332,26	470,64	61.354,11	180.260,06	1.518.417,07
Valor líquido em 31-12-2015	549.450,83	1.114.363,02	5.859.605,51	2.347,62	83.459,60	7.609.226,58
Valor líquido em 31-12-2016	549.450,83	1.069.162,61	5.859.386,05	1.885,46	70.970,63	7.550.855,58

(euros)

	Outros Ativos Intangíveis	Programas de Computador	Total
Valor Bruto em 31-12-2015	1.266,98	0,00	1.266,98
Aumentos	0,00	4.761,42	4.761,42
Alienações			0,00
Regularizações/transf. e abates			0,00
Valor Bruto em 31-12-2016	1.266,98	4.761,42	6.028,40
Depreciações acumuladas			
Saldo em 31-12-2015	1.266,98	0,00	1.266,98
Depreciações do ano	0,00	1.586,98	1.586,98
Abates			0,00
Regularizações/transf. e abates			0,00
Saldo em 31-12-2016	1.266,98	1.586,98	3.174,44
Valor líquido em 31-12-2015	0,00	0,00	0,00
Valor líquido em 31-12-2016	0,00	3.174,44	3.174,44

(euros)

5 A – Bens do Património Artístico

Os Activos fixos tangíveis incluem como “Bens do património histórico, artístico e cultural” os valores do mapa seguinte:

Obras de Arte	
Saldo em 01-01-2015	5.858.086,70
Aumentos	14.300,00
Alienações	0,00
Regularizações/transf. e abates	0,00
Saldo em 31-12-2015	5.872.386,70
Saldo em 01-01-2016	5.872.386,70
Aumentos	250,00
Alienações	0,00
Regularizações/transf. e abates	0,00
Saldo em 31-12-2016	5.872.636,70

(euros)

6 – Inventários:

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os inventários somavam, respetivamente, 54.691,66 € e 78.935,79 €.

7 – Estado e Outros Entes Públicos:

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos com o Estado e Outros Entes Públicos tinham a seguinte composição:

Rubricas	2016		2015	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Imposto sobre rendimento pessoas singulares	0,00	4.263,84	5.357,71	
Imposto sobre o valor acrescentado		1.083,02	0,55	892,44
Contribuições para a segurança social		5.258,70		5.354,69
Total	0,00	10.605,56	0,55	11.604,84

(euros)

As dívidas ao Estado resultam do Iva referente ao 4º trimestre, das retenções e contribuições processadas em Dezembro de 2016.

8 – Diferimentos:

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os diferimentos tinham a seguinte composição:

Rubricas	2016		2015	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Gastos a reconhecer	18.443,75	0,00	22.516,53	0,00
Total	18.443,75	0,00	22.516,53	0,00

(euros)

9 – Fundos Patrimoniais:

9.1 Fundos

A Fundação Arpad Szenes Vieira da Silva foi constituída com os fundos iniciais conforme segue:

Câmara Municipal de Lisboa	548.677,69 €
Fundação Calouste Gulbenkian	1.122.295,27 €
Fundação Luso Americana	249.398,95 €
Fundação Cidade de Lisboa	249.398,95 €
Total do Capital	2.169.770,86 €

9.2 – Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

O movimento ocorrido na rubrica de Outras Variações nos Fundos Patrimoniais foi o seguinte:

	Subsídios	Doações	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2015	394.168,76	6.109.090,09	6.503.258,85
Aumentos	0,00	14.300,00	14.300,00
Diminuições	(58.020,23)	0,00	(58.020,23)
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	336.148,53	6.123.390,09	6.459.538,62
Aumentos	10.000,00	250,00	10.250,00
Diminuições	(47.152,66)	0,00	(47.152,66)
Saldo em 31-12-2016	298.995,87	6.123.640,09	6.422.635,96

(euros)

10 – Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de Financiamentos Obtidos tem a seguinte composição:

	Financiamento Bancário	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2015	0,00	0,00
Aumentos	125.345,60	125.345,60
Diminuições	125.232,95	125.232,95
Saldo em 31-12-2015	112,65	112,65
Aumentos	195.200,00	195.200,00
Diminuições	145.297,50	145.297,50
Saldo em 31-12-2016	50.015,15	50.015,15

(euros)

11 – Outras Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de Outras Contas a Pagar tem a seguinte composição:

Rubricas	2016	2015
Férias, subs. de férias e out gastos com o pessoal	35.220,86	34.966,84
Fornecimentos e serviços externos	3.345,92	14.237,50
Total	38.566,78	49.204,34

(euros)

12 – Rédito:

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica tem a seguinte composição:

Valores em euros	2016	2015
Vendas Mercadorias e Produtos		
Mercado interno	25.410,80	50.454,50
Outros mercados	0,00	100,00
Total	25.410,80	50.554,50

(euros)

13 – Subsídios, Doações e legados à exploração

Foram reconhecidos os seguintes subsídios à exploração:

Rubricas	2016	2015
Estado		
Câmara Municipal de Lisboa	30.000,00	30.000,00
Fundo do Fomento Cultural (subsídio do Governo)	300.354,60	300.354,44
Outras Entidades		
Fundação EDP	42.000,00	72.000,00
Fundação Millenium BCP	15.000,00	22.500,00
Caixa Geral de Depósitos	6.930,00	0,00
Esegur, S.A.	8.497,54	6.688,20
Fidelidade Seguros, S.A.	15.000,00	0,00
Fundação Calouste Gulbenkian	0,00	10.000,00
Banco PBI, SA	7.410,00	0,00
Ins Emp Form Profissional	4.133,74	0,00
Cofely	0,00	6.600,00
C Santos, SA	5.000,00	5.000,00
ANA - Aeroportos e Navegação, SA	5.000,00	5.000,00
Cimpor SA	0,00	5.000,00
BNP Paribas	0,00	10.000,00
GDF Su EZ Energia Serv Port.	6.600,00	0,00
Secose SA	2.373,82	0,00
Futuro Generoso, Lda.	1.600,00	1.800,00
Claude And Sofia Marion Foundation	0,00	10.000,00
Simples Azul,Lda	0,00	15.000,00
Soportugal,Lda	4.400,00	5.000,00
HISCOX	0,00	2.336,23
Outros	812,50	480,00
Total	455.112,20	507.758,87

(euros)

A Fundação recebeu em 2016 e 2015, para investimento, os subsídios que se discriminam:

Rubricas	2016	2015
Fundação Calouste Gulbenkian	10.000,00	0,00
Total	10.000,00	0,00

14 – Fornecimentos e serviços externos:

Rubricas	2016	2015
Trabalhos especializados	63.772,62	172.127,57
Vigilância e segurança	82.520,88	89.898,42
Honorários	12.679,91	54.479,98
Conservação e reparação	2.335,29	5.340,41
Eletricidade	25.312,55	24.306,42
Transportes de Mercadorias (Obras)	10.286,55	32.598,57
Seguros	39.662,60	52.700,65
Limpeza higiene e conforto	10.253,74	10.211,07
Outros gastos	18.975,47	33.694,84
Total	265.799,61	475.357,93

(euros)

Os fornecimentos e serviços externos respeitam a gastos com a produção das exposições do museu, manutenção e funcionamento.

A rubrica de vigilância respeita aos serviços de vigilância do Museu.

15 – Gastos com o pessoal

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a Fundação teve, respetivamente 6 e 7 colaboradores ao seu serviço.

A rubrica de gastos com o pessoal tem a seguinte composição:

Rubricas	2016	2015
Remunerações do pessoal	217.001,92	188.624,09
Encargos sobre remunerações	45.811,99	39.819,77
Seguro de acidentes de trabalho	2.713,94	2.512,43
Total	265.527,85	230.956,29

(euros)

No final do exercício de 2016 a Fundação reconheceu em Credores por acréscimo de gastos o montante de 35.220,86 euros (2015: 34.966,84 euros) referente a encargos com férias e subsídio de férias já vencidos, cujo pagamento só é devido no exercício seguinte.

O Conselho de Administração não auferir qualquer remuneração.

O número médio de colaboradores ao serviço da Fundação em 31/12/2016 e em 31/12/2015 foi de, respetivamente 6 e 7.

16 – Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de rendimentos e ganhos tem a seguinte composição:

Rubricas	2016	2015
Aluguer de espaços	7.269,20	7.265,63
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Imputações de subsídios ao investimento	47.152,66	58.020,23
Outros	17.077,12	5.805,91
Total	71.498,98	71.091,77

(euros)

17 – Outros Gastos e Perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas tem a seguinte composição:

Rubricas	2016	2015
Impostos e Taxas	2.393,03	6.033,32
Correções relativas a exercícios anteriores	523,45	1.082,77
Quotizações	1.568,00	1.568,00
Ofertas e amostras de inventários	1.017,87	5.817,69
Outros não especificados	2.316,41	2.908,38
Total	7.818,76	17.410,16

(euros)

18 – Caixa e Depósitos Bancários:

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 o detalhe dos valores de caixa e seus equivalentes era o seguinte:

Valores em euros	2016	2015
Caixa	1.408,74	1.241,43
Depósitos à ordem	45.875,01	29.079,75
Outros depósitos bancários	814,75	809,41
Total	48.098,50	31.130,59

(euros)

19 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Fundação não apresenta dívidas ao Estado nem à Segurança Social.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco

anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Fundação de 2013 a 2016 podem ainda vir a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

20 – Eventos Subsequentes

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 4 de Abril de 2017

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

António Gomes de Pinho
Presidente

José Manuel da Silva Almeida
CC

João Corrêa Nunes
Vice-Presidente

Simonetta Luz Afonso
Administradora

Jorge Gabriel
Administrador

José Manuel dos Santos
Administrador

Raquel Henriques da Silva
Administradora

Vera Nobre da Costa
Administradora

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ARPAD SZENES – VIEIRA SILVA

I - Introdução

1. Em cumprimento das funções consignadas na Lei e nos Estatutos, o Conselho Fiscal da Fundação Arpad Szenes – Vieira Silva apresenta o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e o parecer sobre o Relatório e Contas apresentado pelo Conselho de Administração (CA) da Fundação Arpad Szenes – Vieira Silva (Fundação) relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.
2. O CF acompanhou a atividade e gestão da Fundação, especialmente através da apreciação dos documentos e registos contabilísticos, e de reuniões com os serviços, tendo consultado as atas das reuniões do CA, bem como diversa documentação relevante para o exercício das suas funções.
3. O membro ROC do CF levou a efeito um conjunto de ações específicas de teste e verificação sobre procedimentos contabilísticos e outros de controlo interno, com vista à formação da sua opinião sobre as Demonstrações Contabilísticas, através do exame dos documentos de suporte, tendo produzido a Certificação Legal de Contas, a qual mereceu a concordância deste Conselho e faz parte integrante deste relatório.

II - A atividade da Fundação

1. O Conselho Fiscal regista com apreço o grande dinamismo da atividade cultural desenvolvida pela FASVS em 2016, expressa no Relatório de Gestão, em especial o alargamento da divulgação da obra Vieira da Silva e Arpad Szenes a variadas instituições culturais, através de parcerias, quer a nível nacional, quer internacional, tendo-se realizado diversas exposições temporárias.

Foram também concretizadas várias ações para divulgar e rentabilizar o Museu, designadamente, oferta regular de atividades lúdico-pedagógicas, conferências, concertos, seminários e aluguer do auditório.

De realçar também as atividades desenvolvidas, ao longo de todo o ano, na casa atelier Vieira da Silva, quer com residências artísticas, quer com atividades artísticas e exposições.

2. De salientar todo o mérito, iniciativa e esforço desenvolvido ao longo de todo o exercício, pela Fundação, na promoção e divulgação da obra dos dois artistas, através das mais variadas intervenções.
3. O património da Fundação é constituído em cerca de 98% por ativos fixos tangíveis que incluem designadamente obras artísticas, terreno e edifício da sede, os quais não podem ser onerados, conforme estabelecido nos estatutos da Fundação. Para além deste património, encontram-se depositadas na Fundação diversas obras pertencentes a terceiros.
4. As demonstrações financeiras, evidenciam como factos mais significativos:
 - Número de visitantes: 16.954 (21.687 em 2015 verificando-se uma diminuição de 21,8%);
 - Receita por visitante (ingressos): 0,85€ (1,75 € em 2015);
 - Diminuição das vendas e prestações de serviços em 42% (representando menos 37.153 euros face ao ano anterior);
 - Subsídio do Estado: 300.354 euros, montante igual ao ano anterior. Este cobre 53,2% dos gastos antes de depreciações e juros;
 - Fornecimentos e serviços externos: 265.800 euros (475.358 euros em 2015), menos 44% face ao ano anterior. Tal variação prende-se essencialmente com a diminuição de gastos com trabalhos especializados, honorários, transporte de mercadorias (obras de arte) e seguros (obras de arte);
 - Gastos com pessoal: 265.528 euros (230.956 euros em 2015), mais 15% face ao ano anterior.
 - Melhoria do resultado líquido do exercício em 92.562 euros.

A gestão corrente da Fundação dependente da obtenção do subsídio do Estado e donativos de terceiras entidades, uma vez que as vendas e prestação de serviços cobrem apenas 9,1% dos gastos antes de depreciações e juros.

Para fazer face aos cortes verificados no subsídio do Estado, nos últimos anos, o Conselho de Administração desenvolveu diligências junto de outras entidades através de “empresas patrono” e outros diversos subsídios/donativos e assim manter em funcionamento a atividade prosseguida pela Fundação.

III - Apreciação das Demonstrações Financeiras da Fundação

1. O artigo 9º dos estatutos refere que cabe ao CA “proceder anualmente a um inventário do património da Fundação e a um balanço de todas as suas receitas e despesas e elaborar o relatório do exercício”.
2. O Relatório de Gestão da responsabilidade do CA, aborda de forma desenvolvida e com suficiente clareza os factos mais relevantes da atividade da Fundação durante o exercício de 2016, onde se destacam as exposições temporárias, os patrocínios obtidos e outras iniciativas de divulgação realizadas.
3. O conjunto das demonstrações financeiras permite uma adequada compreensão da situação financeira da Fundação, dos seus resultados e dos fluxos de caixa.

IV – Conclusões e Parecer

O CF analisou as demonstrações financeiras preparadas com os princípios contabilísticos das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo.

Face ao anteriormente referido, o CF é de PARECER favorável à aprovação do Relatório e Contas da Fundação do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Conselho Fiscal, finalmente, regista com apreço a disponibilidade e colaboração manifestada pelo Conselho de Administração, bem como pela generalidade dos colaboradores desta Fundação.

Lisboa, 27 de Abril de 2017

O CONSELHO FISCAL

Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC
representada por Natércia Pires Fernandes Castanheira
Presidente

Nuno Galvão Teles
Vogal

Ricardo da Cruz-Filipe
Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com Reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Arpad Szenes– Vieira Silva, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 7.684.515 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.554.023 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 50.159 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

O método de cálculo utilizado para apurar o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apresenta algumas deficiências pelo que consideramos, nesta data, não dispor de informação suficiente que nos permita concluir satisfatoriamente sobre o saldo da referida rubrica.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas

significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 27 de Abril de 2017

SALGUEIRO, CASTANHEIRA & ASSOCIADO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:
Natércia Pires Fernandes Castanheira, ROC n.º 837